



ESCOLA BARÃO DO RIO BRANCO
PRODUÇÃO TEXTUAL SOCIOLOGIA

NICOLE TAUFENBACH

A FAMÍLIA DALFOVO

BLUMENAU
2019

NICOLE TAUFENBACH

A FAMÍLIA DALFOVO

Pesquisa apresentada como requisito para avaliação trimestral nas disciplinas de Produção Textual e Sociologia da Escola Barão do Rio Branco.

Professor Guilherme Ribeiro dos Santos

Professora Joice Brignoli

BLUMENAU

2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 A FAMÍLIA DALFOVO	5
2.1 PRIMEIRA GERAÇÃO.....	5
2.2 SEGUNDA GERAÇÃO.....	6
2.3 TERCEIRA GERAÇÃO	6
2.4 QUARTA GERAÇÃO	6
2.5 QUINTA GERAÇÃO	13
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

A primeira geração tem início com Girolomo Carlo (1861 in Mzl. - ? in Ascurra) e Rosa Conte, sendo que vieram da Itália, de uma cidade chamada Mezzolombardo, de aproximadamente 6000 habitantes. Após sair do país rumo ao Brasil, chegaram à Ascurra, aonde tiveram seu filho Luciano Dalfovo (1885-1973), que posteriormente casou-se com Rosina Dalfovo (1895-1970).

Procede-se com Carlos Dalfovo e Antônia Rocha Dalfovo. Sendo que ele nasceu em (1919-1985) e ela em 1925. Além disso, ambos nasceram no Brasil, era normal nascer em casa, sem grandes preparos cirúrgicos. Por conta disso, Antônia nasceu em sua moradia, na cidade de Baú e Carlos em Ascurra-SC, da mesma forma que ela. Nascida no ano em que o presidente Artur Bernardes governava no Brasil. Era uma situação conturbada, recorrendo a seguidas decretações de estado de sítio. Já Carlos nasceu um ano após o fim da Primeira Guerra Mundial.

Entretanto, apesar de nascer em Ascurra, Antônia se mudou para Blumenau, aonde teve 4 filhos com Carlos. Sendo eles: Tania Aparecida Taufenbach, Maria de Fátima dos Santos, Oscar Dalfovo e José Carlos Dalfovo. Seus contextos variam entre o governo de Juscelino Kubitschek, inauguração do Museu de Arte de São Paulo e o ápice da Guerra Fria, com a crise dos mísseis.

Tania Aparecida Taufenbach teve duas filhas, sendo elas: Morgana Taufenbach e Nicole Taufenbach. Maria de Fátima teve um filho, George Dalfovo dos Santos e uma filha, Crystiane Dalfovo dos Santos. Oscar Dalfovo teve dois filhos, Jonathan Gilbran Dalfovo e Michael Samir Dalfovo e uma neta Valentina Machado Dalfovo.

Esta pesquisa tem cunho histórico, e aborda a primeira e segunda geração, mas apresenta realmente informações de contexto histórico com a terceira, quarta e quinta geração. Os contextos históricos desta pesquisa são os mais variados. A coleta de dados foi realizada por meio de conversas com os moradores de Blumenau-SC da quarta geração da família. Além disso, para comparação histórica e enriquecimento sociocultural, são mencionadas citações de historiadores e jornais da época, a fim de valorizar os relatos dos participantes da pesquisa, ou contrariá-los com fontes legitimadas.

A partir dos dados coletados foram feitas as descrições do passado da família, com foco nos contextos históricos fortalecidos por citações de autores, no que concerne aos aspectos

políticos, econômicos, sociais/culturais, tecnológicos, bem como educacionais, a fim de enriquecer o passado escrito da família.

2 A FAMÍLIA DALFOVO

Serão desenvolvidas a seguir informações sobre as 5 gerações da família Dalfovo. É importante mencionar que a primeira e segunda geração não contam com histórico de datas de nascimento e falecimento, portanto não será abordado circunstâncias dessas.

Sobre a terceira, quarta e quinta geração serão abordados contextos históricos e argumentos a fim de fortalecer as falas ou contrariá-las. Além disso será tratado a vida dos membros da família e suas experiências passadas, com base no que foi comentado na pesquisa por meio do contato.

A primeira geração conta com informações escassas, somente do local de onde vieram. Já sobre a segunda geração há conhecimento do local de onde se estabeleceram e o nome de seus filhos. A partir da terceira geração há realmente um histórico com informações valiosas, sendo que Antônia Rocha Dalfovo está viva, com 94 anos (2019), contribuindo para a herança histórica da família.

A quarta geração configura um passado mais recente, sendo dois irmãos e duas irmãs, nascidos entre 1945 e 1962. Com contextos variados e diversas opiniões políticas remontadas com base na fala dos próprios membros, suportadas por citações de obras históricas.

A quinta geração nasceu entre 1985 e 2002, períodos bem divergentes tanto no cenário da política quanto em relação a globalização no geral. Ambos os períodos serão abordados nessa pesquisa.

2.1 PRIMEIRA GERAÇÃO

A primeira geração carece de registros temporais, entretanto, há conhecimento de seus nomes. Inicia-se com Girolomo Carlo e Rosa Conte, sendo que vieram da Itália, de uma cidade chamada Mezzolombardo, uma cidade que é província de Trento, que tem aproximadamente 6000 habitantes. Após sair do país rumo ao Brasil, chegaram à Ascurra. Todavia não há histórico sobre os motivos da saída e nem de sua chegada aqui.

2.2 SEGUNDA GERAÇÃO

A segunda geração é de pouco conhecimento da família. Os históricos giram em torno apenas dos nomes, Luciano Dalfovo e Rosina Dalfovo. Ambos nascidos no Brasil, casaram e tiveram filhos. Entre eles, Carlos Dalfovo (1919-1985), casado com Antônia Rocha Dalfovo (1925), representante atual do passado da família, e membra da terceira geração.

2.3 TERCEIRA GERAÇÃO

Sobre a terceira geração, a única representante possível de comunicação, Antônia Rocha Dalfovo, infelizmente, não lembra da sua infância, devido a complicações cerebrais. Entretanto, seu legado está marcado na vida de seus filhos com Carlos Dalfovo. Todos nasceram em Blumenau, e vivem aqui até hoje. Na década de seu nascimento houve um acontecimento importante para a história, “O colapso da bolsa de Nova York, em 1929, e a severa crise mundial que se seguiu decretaram por fim o término da supremacia cafeeira nos negócios e na política do país”. (SCHWARCZ, 2015, p. 81)

2.4 QUARTA GERAÇÃO

A quarta geração tem início em 1947, com José Carlos Dalfovo. Nascido em Blumenau, Santa Catarina, é o filho mais velho. No contexto de seu nascimento, dois importantes eventos ocorridos no Brasil durante o governo do general Dutra, marcam seu ano de nascimento. O fechamento do Partido Comunista Brasileiro e o rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética (por consequência do fechamento do partido). Um fato importante para a época pós Segunda Guerra, que gerou falta de representação no contexto, para ideias como democracia e comunismo, sendo censuradas.

Começou no governo Dutra a repressão ao Partido Comunista. Ela derivou do peso das concepções conservadoras, do crescimento desse partido e da modificação das relações internacionais entre as grandes potências. (...). Em janeiro de 1948 completaram-se as medidas que levaram o PCB à clandestinidade. Uma lei aprovada pelo congresso determinou a cassação dos mandatos dos deputados, senadores e vereadores eleitos pela legenda do partido.” (FAUSTO, 1999, p. 222)

Maria de Fátima dos Santos, a próxima a seguir a linhagem Dalfovo, nasceu em 1958. Concluiu apenas o ensino primário na escola, fato que era comum naquela época. Estudou na EEB Adolpho Konder e menciona que as relações eram apenas de “de dar bom dia e tchau” com os professores. Para quem não fazia seus deveres a punição era ir para a diretoria, sem agressão. Nesse ano estava em vigência o governo de Juscelino Kubitschek que deu espaço a outras visões de mundo “desse modo a ideologia nacionalista perdia terreno para o desenvolvimentismo” (FAUSTO, 1999, p. 236).

Além disso, ela morou em Barra Velha por 3 anos, devido a seu trabalho, conta que começou a trabalhar com 14 anos na Hering, onde ficou durante 3 anos. Abriu uma gráfica com 18 anos, que durou pouco. Depois uma malharia, que ficou por 5 anos. Por fim, optou por uma padaria, que no começo não deu certo, havia levado um mal entendido econômico na malharia anterior. A gráfica funcionava por sociedade, quando o outro sócio não quis mais, ela parou. A padaria teve filial em Barra Velha, que foi quando morou na cidade do litoral. Além disso, abriu também uma pizzaria e uma fábrica de mangueiras. Ela trabalhava em Blumenau e na outra cidade. Por 3 anos foi assim, mas não gostou. Quando voltou para Blumenau abriu a padaria novamente, no dia 4 de março de 1990, e trabalhou por 28 anos, até 2018, quando se aposentou e parou.

Sobre o contexto político, Fátima se lembra dos seguintes presidentes: Ernesto Geisel, Collor, Fernando Henrique e Lula. Sobre os prefeitos de Blumenau, somente dois, Dalto e Felix. Na ditadura, ela menciona que não sofreu nada de diferente, e adiciona que só nas cidades grandes que tinha perseguição política. “A violação sistemática dos direitos humanos de opositores e dissidentes foi executada por uma máquina estatal de extermínio construída pelos militares.” (SCHWARCZ, 2015, p. 106) Quando Collor assumiu e trancou as poupanças ela sentiu, havia recém vendido uma casa e ele tomou o dinheiro. “Collor tinha dinheiro, propaganda e mídia. Eleito, tomou medidas altamente impopulares, como o confisco da poupança e dos depósitos bancários da população — na época, 80% do dinheiro saiu de circulação.” (SCHWARCZ, 2015, p. 113) Nos próximos presidentes ela cita que trabalhou e adquiriu bens; na época do Lula adquiriu bastante, por conta da política das parcelas, que conseguia comprar sem juros em cima, já que era embutido. Disse que sempre foi preciso trabalhar duro, mas era fácil de abrir empresas, pela falta de concorrência, quando se abria uma empresa era considerada a melhor, mas já hoje em dia é bem mais difícil.

Menciona que nada de diferente marcou sua infância, brincava na rua de barro, de futebol, pega-pega, bicicleta, e que não tinha outra brincadeira. Era só ir para a escola e voltar.

Tratando de contexto econômico, Fátima cita que dependia da época. Na sua infância nunca faltou nada, sempre tinha comida. Comenta que Carlos Dalfovo, seu pai, trabalhava na roça, e depois veio pra Blumenau, quando se aposentou e logo faleceu. A mãe, Antônia Rocha Dalfovo era costureira, considerada do lar e não tinha aposentadoria. Na adolescência logo casou-se com 18 anos e passou a ter sua vida dedicada ao casamento. Cita que fazia muitos empréstimos e tinha que ter o nome limpo para poder manter a conta no banco e comprar os bens.

Em relação as relações de trabalho, teve 15 funcionários na padaria, e chegou a ficar com apenas 5, para baratear. Abriu a malharia no começo porque seu marido trabalhava na Hering e ele a fez pedir a conta, não queria mais que ela trabalhasse, então foi ajudar a mãe em casa. Ao ser despedido da empresa seu marido e Fátima concordaram em abrir uma malharia e desde lá sempre trabalharam na função de patrão. Diminuíram o ritmo de trabalho, por conta da instabilidade, e quando quebravam demitiam algum funcionário. Quando alguém era demitido precisavam trabalhar mais. Contou um caso que teve uma época que seu marido acordava às 3 horas da manhã e ia dormir às 22hrs, tudo para poder fazer a produção toda, de manhã e à tarde. Muitas pessoas pediam por uma contratação, e quando demitiam alguém era por necessidade ou até por roubo, que sabiam que acontecia, mas muitas vezes sem provas não falavam o motivo real. “Quando você começa a trabalhar com a pessoa você começa a conhecer ela, e era só uma questão de tempo até entender que estavam roubando. E quando tinha uma oportunidade de mandar para a rua a gente mandava”, disse Fátima. Padeiros e confeitores ganhavam mais que um funcionário normal, mas sempre pagavam bem.

Falou também sobre as ruas, que antes eram de barro, e posteriormente veio paralelepípedo, para depois o asfalto. Para ir à Barra Velha sempre foi um caminho tranquilo, era uma cidade sem muitos moradores, só tinha veranistas quando moravam lá.

Falando de entretenimento, conta de Silvio Santos e Balança, mas não cai. Relata que a televisão só chegou para ela quando tinha 12 anos, mas nem todo dia funcionava, além de que era preto e branco e saia fora do ar. Internet discada ela só ligava aos sábados, que era o dia que não pagava. Na música tinha Roberto Carlos, Vanderleia, Erasmo Carlos, Jerry Adriani e Silivynha Araujo, isso da sua infância. Só depois começou Chitãozinho & Xororó, mas ela já era casada nessa época, tinha mais de 20 anos.

Continuando a quarta geração, nasce mais um homem para a família, em 1959. Oscar Dalfovo, sob um contexto político semelhante ao de Fátima, do governo de JK. Sua escolaridade é bem extensa, sendo que concluiu o ensino médio e fez diversas graduações, sendo elas: tecnólogo em Processamento de Dados, uma segunda graduação em Ciência da Computação, uma pós-graduação em nível de especialização lato sensu em Organização, Sistemas e Métodos; um mestrado em Administração e um doutorado em Ciência da Computação, além de um segundo doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Suas lembranças mais marcantes em Blumenau foram as enchentes. Ele diz que não perdeu nada na época, mas acolheu gente que perdeu.

Blumenau em Cadernos não pôde circular no mês de julho. A razão é bem compreensível: As cheias do rio Itajaí-Açu que registraram trágicas ocorrências em todo o município e em outras cidades da região, também nos atingiram. (...) Também podemos assim registrar o fato histórico de uma das maiores cheias já ocorridas desde a Fundação de Blumenau e da maior destruição e danos causados a uma população que soma, hoje, cerca de 170 mil habitantes. ” (BLUMENAU EM CADERNOS, 1983, p. 4).

Uma outra recordação foi a igreja matriz, hoje chamada Catedral São Paulo Apóstolo, “Em 25.01.1958 realiza-se na matriz a cerimônia de sua consagração e primeira missa pontifícia por Dom Gregório Warmeling, mensagem de Fr. Bráz Reuter aos paroquianos. Em 05.84 o batistério está terminado e em 01.06.1963 dá-se a inauguração da torre e conclusão das obras”. (BLUMENAU EM CADERNOS, 1989, p. 365) onde todos se reuniam na época da juventude, sendo cerca de 90% católicos, então eram encontros de religiosidade e catolicismo, na única igreja da época, disse Oscar. Segundo o Blumenau em Cadernos, a religião evangélica tinha muita influência também "A Sociedade dos Amigos de Blumenau, tem razões muito bem fundamentadas e motivos convincentes para congratular-se com a Comunidade Evangélica de Blumenau, nesta data, em que há cem anos passados, no "Banco dos Imigrantes; estreava oficialmente o primeiro pastor evangélico ", (BLUMENAU EM CADERNOS, 1957, p. 14). Além disso, cidade foi a história do fundador Doutor Hermann Bruno Otto Blumenau, que trouxe o Vapor Blumenau, e aqui fizeram uma réplica do Vapor Blumenau 2, um barco que mostrava a história da cidade.

Outro fato muito interessante é com relação aos trabalhadores, o PIB representava 70% do setor têxtil, o que caracterizou o grande desenvolvimento da cidade de Blumenau, que se deu também pelas grandes empresas Cia Hering, Sulfabril, Artex, Teka, Karsten e Cremer entre outras. Foram essas que começaram o desenvolvimento da cidade. Em 1989 houve a primeira greve da cidade, do setor têxtil, que foi quando Blumenau parou, sendo

que até então nunca tinha tido paralizações. Tinha 150000 habitantes na época, e os têxteis representavam 50000 moradores, por conta disso a cidade inteira parou.

Havia também um conservadorismo muito grande, isso porque os alemães detinham a maior parte dos valores, que não aceitavam que as filhas saíssem para namorar. Então elas se relacionavam muito cedo e casavam muito cedo, com 18 anos já estavam envolvidas, “Considerando, portanto, o baixo índice de mortalidade infantil, que encontramos na terra, os nascidos com um desenvolvimento mais rápido do que aqui. Entra aí o fator da possibilidade maior da alimentação, casamentos precoces, mais do que era na Alemanha.” (BLUMENAU EM CADERNOS, p. 301, 1989). Tinha casos de filhas que tinham que provar no casamento que tiveram a primeira relação com o marido, tinham que levar o lençol com sangue para mostrar, se não era considerada impura, mundana, e inclusive não podia casar de branco.

Sobre o contexto político, conta que lembra bem de Ernesto Geisel e Figueiredo, menciona que houve a ruptura dos militares e começou a vir as eleições diretas em um primeiro momento, onde o Tancredo Neves foi o primeiro presidente eleito. Menciona que não houve um golpe para voltar as diretas, o povo começou a clamar por eleições e se unir, ver que o mundo estava diferente, e a televisão manipulava as pessoas dizendo que os militares não estavam mais no comando, foi então que o Brasil conheceu a democracia. “O general Geisel conseguiu fazer seu sucessor. Foi ele o general João Batista Figueiredo, que derrotou o MDB na reunião do Colégio Eleitoral de 14 de outubro de 1978. (...) Sílvio Frota, lançara sua própria candidatura, nos meios militares e em sondagens no Congresso.” (FAUSTO, 1999, p. 277)

Neves foi o primeiro presidente eleito, mas não conseguiu assumir, porque “Depois de uma viagem ao exterior, Tancredo foi internado às pressas em um hospital de Brasília.” (FAUSTO, 1999, 285) o vice acabou assumindo o mandato, José Sarney. Então começaram as novas políticas com eleições diretas, o MDB era muito forte e começou a dominar o país. Havia dois partidos, Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e Movimento Democrático Brasileiro (MDB), ambos de direita. “A política partidária e parlamentar ficou restrita a dois partidos: a Arena, agremiação oficial, e o MDB, a oposição que os militares imaginavam que se comportaria apenas como a oposição consentida pelo governo” (SCHWARCZ, 2015, p. 106) Depois o Partido Socialista Brasileiro (PSDB) nasce, nessa época Fernando Collor de Mello se elegeu em 1990. Figueiredo entrou em 1984. E começaram a criar mais partidos, mais ligados aoariado e ao povo, os esquerdistas; quem liderava isso na época era o Luiz Inácio Lula da Silva,

primeiro sindicalista. Oscar diz que ele comandava para o povo, e perdeu ainda nas duas primeiras eleições para o Fernando Henrique Cardoso, mas o que realmente marcou essa parte econômica foram as moedas, e teve uma muito forte, o Real. Antes dessa teve cruzados e cruzeiros novos. Houve o confisco, que recolheu todo o dinheiro do país além dos 50 cruzados, ou 50000 cruzeiros permitidos. Você só podia ter isso na poupança ou conta corrente, ou seja, zeraram todo o resto, no primeiro mandato do Collor. Foi um dos presidentes afastados, “Já fragilizado e desmoralizado, não resistiu a um processo de impeachment detonado por um escândalo de corrupção e renunciou.” (SCHWARCZ, 2015, p. 112) foi um péssimo governo. Na época tinha o Paulo Cezar Farias (PC Farias), braço direito do Collor. Na sequência veio de novo Sarney, estouraram novamente a economia, a inflação. Ele disse que você ganhava um salário e em um mês estava 1000% mais caro, em cruzeiros. E então com o cruzado mudou um pouco a economia. Presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) e mais um grupo de 4 pessoas criaram o Real, “estabilizou a moeda — firmou a base por onde uma agenda democrática poderá caminhar.” (SCHWARCZ, 2015, p. 112). Com essa criação o país estagnou com a inflação e começou a economia,

Nos seus dois mandatos e oito anos como presidente, Fernando Henrique Cardoso — que governou de 1995 a 2002 — obteve sucesso na luta contra a inflação e assumiu o saneamento financeiro possibilitado pelo Plano Real — o país pôde crescer.” (SCHWARCZ, 2015, p. 112).

Um dos fatores que fez com que a política e a economia da época crescesse foi com importação e exportação. Carros importados eram muito caros porque eram em dólar (US), não tínhamos discernimento do valor dessa moeda.

Oscar, quando questionado sobre o ensino fundamental, menciona que o militarismo estava começando a perder o domínio, mas eles determinavam as regras. “Por outro lado, surgiram sindicatos de trabalhadores de ‘colarinho branco’, abrangendo não apenas as áreas tradicionais de bancários e professores(…)” (FAUSTO, 1999, p. 276).

A relação entre professor e aluno era militarizada, era essencial o patriotismo. Antes de entrar em aula você cobre, firme, olha para a bandeira, saúda a bandeira, nós não éramos militares, éramos alunos, mas não era o que parecia. Isso era muito ruim, porque não havia liberdade de expressão, para tomar decisões de estudo por si só, era tudo regido por militares. O Ministério da Educação (MEC) / Conselho Nacional da Educação (CNE), tem uma cartilha hoje elaborada por profissionais professores, pedagogos e psicólogos,

que determinam o método de educação e as matrizes curriculares. Na época não tinha isso, as diretrizes e bases eram fundamentadas no militarismo.

Sobre as ocupações, trabalhou na década de 70 no setor têxtil até 1996 em um lugar chamado CPD, Centro de Processamento de Dados. Em paralelo a isso, depois de ter se qualificado começou a lecionar, estudar e trabalhar. Então trabalhou na Cia Hering, na Teka, e começou a lecionar aula, no Pontinho Estudantil, depois Escola Técnica Vale do Itajaí (ETEVI) e migrou para o nível superior, pós-graduação, mestrado e doutorado. Completou 40 anos de serviço em 2014, e se aposentou pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), mas continuou a lecionar na Unisociesc, onde trabalha até hoje e pretende continuar. Trabalhou dando consultoria em empresas, e hoje seu foco é de trabalho é inovação, empreendedorismo e tecnologia da informação com sistemas de informação. De trabalho, atualmente tem 45 anos somando todos.”

Diz que a principal transformação marcante de Blumenau é que saiu do militarismo para a democracia. Outra situação muito útil é a mobilidade, hoje se pensa muito nisso, mesmo porque a 30 anos atrás tínhamos 120000 habitantes, O Blumenau em Cadernos cita um número maior de habitantes: “a uma população que soma, hoje, cerca de 170 mil habitantes. ” (BLUMENAU EM CADERNOS, 1983, p. 4) hoje com 350000 e a cidade tem o mesmo espaço físico, sendo que muitos são morros ainda. Nesse cenário a população mundial a cada 10 anos dobra, cresce exponencialmente, mas a área territorial de Blumenau continua igual desde quando se desmembrou das outras as cidades locais, Timbó e Indaial. Outra transformação é o relacionamento das pessoas, de 30 anos atrás e agora, hoje são mais solidárias porque conhecem o assistencialismo.

Sobre a cultura, Oscar conclui que se lembra de John Lennon, Roberto Carlos, MPB, Vanderleia e Raul Seixas. Disse também que não davam o valor devido para música nacional, só música internacional que era bom, sendo que não entendiam nada em inglês, e nem sabiam o conteúdo. Além disso, era lindo fumar nos anos 90, se você não fumava era ridículo. Cabelo comprido e fumar, isso era chique. Bastante novela, dificilmente outra coisa. Ele sempre via muitos documentários, TV Escola, e sempre ia para esse lado, e até hoje consome muito reportagens e telejornais, termina com a Educação Transforma as pessoas, com isso, as pessoas transformam a nação.

2.5 QUINTA GERAÇÃO

Nicole Taufenbach, filha de Sérgio Luiz Dalcastagne Taufenbach e Tania Aparecida Taufenbach, nasceu em 2002, durante o governo Lula.

As classes populares entraram para valer na disputa pela alternância de poder. Sem rupturas com a ordem democrática, chegou à presidência da República um homem de extração popular, que veio criança para São Paulo. Além do mais, o novo presidente era um líder de esquerda, originário do mundo operário e sindical, e ganharia a eleição à frente de um partido de trabalhadores que ele próprio ajudou a criar, na difícil conjuntura do final dos anos 1970.” (SCHWARCZ, 2015, p. 134).

Nunca foi interessada por política, até 3 anos atrás, quando vi a necessidade de me informar. Nasci em Blumenau e sempre morei aqui. Minha composição familiar é um pai, uma mãe e tenho uma irmã de 34 anos, que convivo diariamente. Lembro de jogar futebol quando menor com meu pai e ir andar de bicicleta, além de visitar parques botânicos. Gostava de colecionar álbuns de figurinhas também e jogar cartas Pokémon. Estudei na Escola Barão, até a pré-escola, quando me mudei para o EBM Alberto Stein. Lá estudei até o 4º ano, quando me mudei para o Colégio Castelo. Lembro das relações próximas, meus professores eram amigos e realmente passavam conhecimento, aprendi muito. Como sou estudante, nunca trabalhei.

Nunca passei fome, sempre tive comida na mesa. Sei que meus pais passaram dificuldades econômicas, mas desde que nasci nunca senti. Acredito que a racionalização e o planejamento dos gastos auxiliam nessa renda.

Não vi muitas transformações marcantes na cidade, quando nasci já era bem urbanizada. Recentemente foi inaugurada o prolongamento da Rua Humberto de Campos, ajudou muito o trânsito próximo da minha casa, o que é um ponto positivo para os investimentos no município.

Sempre assisti muito Cartoon Network, programas como Backyardigans, Bakugan e Ben 10 eram meus favoritos. Uma lembrança marcante foi que ganhei uma festa de aniversário do Ben 10, tematizada como Ni 10, em que eu estava desenhada como o personagem. Gostava muito de ouvir as músicas que estavam na moda e que todos ouviam, além do que minha irmã me mostrava. Gostava de Paramore, por conta dela e Nx Zero, por conta dos meus amigos da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família Dalfovo abordada durante o decorrer do texto mostra as influências alemãs da cidade de Blumenau. Pude-se verificar que o acesso à educação superior ficou restrito a partir da quarta geração, somente a Oscar, que foi o único a prosseguir após o ensino médio. Este fez bom proveito dos estudos e evoluiu muito, adquirindo conhecimentos históricos a respeito do país. O acesso à informação, mostrou-se em imensa evolução, como o relato de Fátima, que diz que esperava o sábado para usar a internet discada, pois era de graça. Na atualidade não há hora específica para usar a rede, sendo que é muito mais acessível. Sobre a educação, é importante mencionar a mudança do ensino, que antes era militarizado e agora é regido pela cartilha do MEC/CNE, formada por mestres e doutores da área, sendo que o ensino foi impulsionado pela democracia após o fim do regime militar.

Além disso, na economia foi possível perceber as diferenças e o quanto Fátima mudou de profissão, mas sempre considerando que trabalhando duro poderia enriquecer. Muito interessante as políticas mencionadas sobre facilitação de compra, apesar de que em governos como o de Collor, as políticas de tentativa de melhora da economia acabaram resultando em impeachment devido a péssima administração.

Além disso, a cultura mudou muito, como por exemplo, o conhecimento agora de que o fumo é extremamente prejudicial, diferente do relatado por Oscar de que era ridículo não fumar. A saúde evoluiu muito nesse sentido, promovendo bons resultados na conscientização sobre os malefícios do cigarro.

A mobilidade da cidade mudou muito também, fato que percebo hoje visto que o trânsito em tempos que os trabalhadores saem das empresas é intenso, mostrando a falta de comportamento da estrutura da cidade.

Diante da pesquisa formulada com base nos relatos dos membros da quarta geração, é possível concluir que a família tem um legado interessante trazido da Itália e que por mais que tenha perdido os registros temporais sobre a primeira geração, é extremamente enriquecedor ter conhecimento da cidade dos primeiros imigrantes para o Brasil e os nomes. Acredita-se também que tenha sido extremamente válido perceber o desastre causado pela ditadura militar, provando que é algo prejudicial.

REFERÊNCIAS

DALFOVO. Site família Dalfovo. Itália / Brasil. Acesso em: <http://www.dalfovo.com>. Disponível em: 21 dez 2019.

FAUSTO, Bóris. **Uma História Concisa do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1999

GONÇALVES, José. **Blumenau em Cadernos**. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1957.

GONÇALVES, José. **Blumenau em Cadernos**. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1983.

GONÇALVES, José. **Blumenau em Cadernos**. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1989.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: Uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015